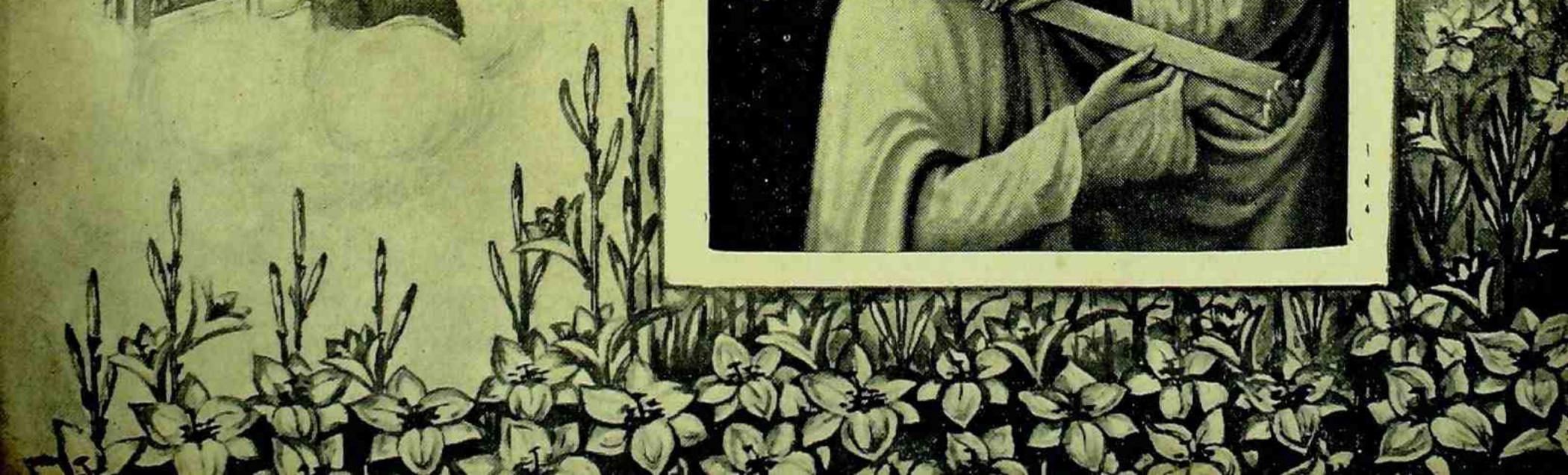
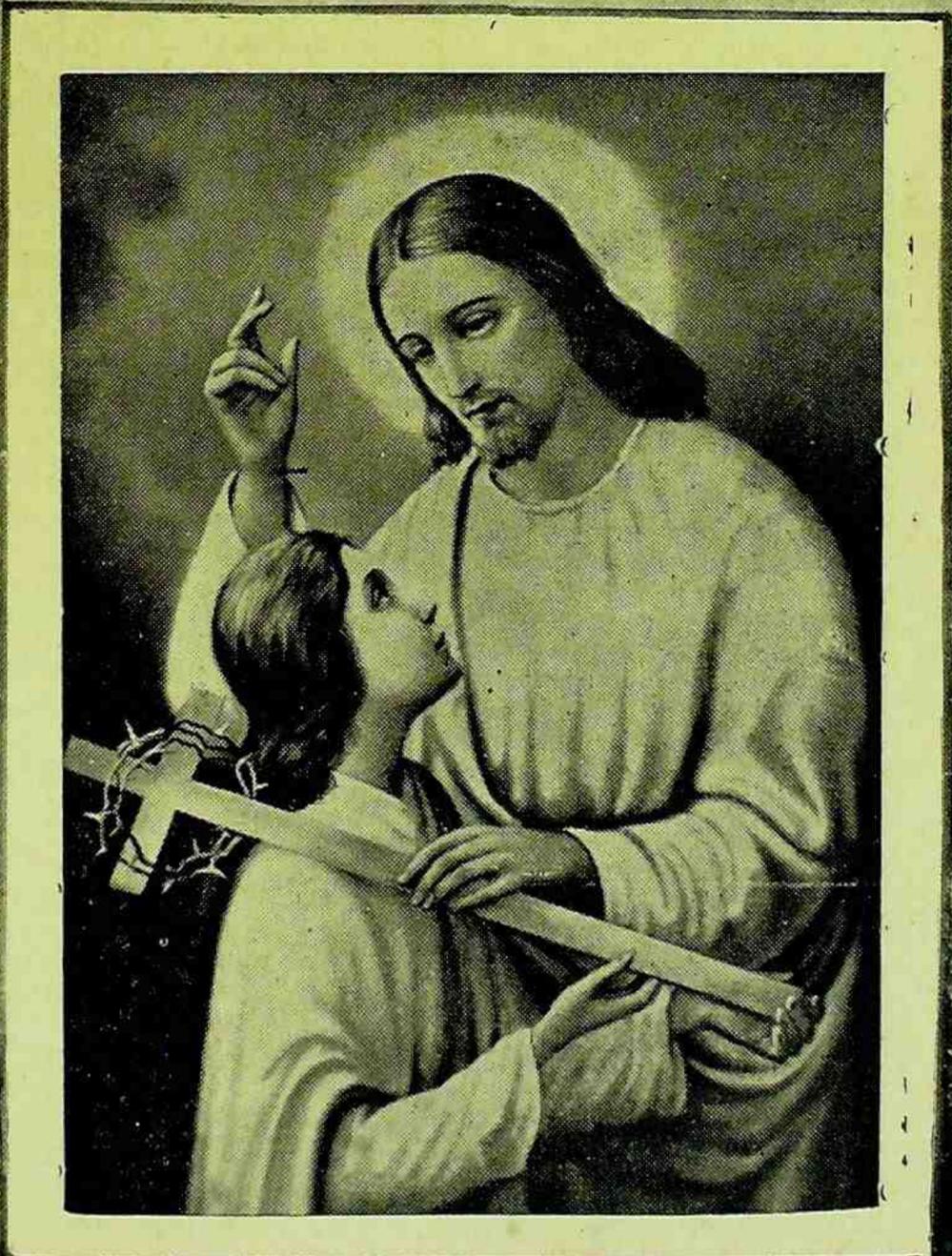


AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret

Chavantes — D. Marianna Alvim Regala agradece ao B. Antonio M. Claret ter-se visto livre de uma doença contagiosa e por isso manda dizer uma missa a seu bemfedor.

S. Borja — D. Ida Pereira pede para serem rezadas tres missas a S. José, a Sto. Expedito e ás almas por favores recebidos.

Palmeiras — D. Ermelinda Pereira pede para serem rezadas quatro missas a S. José, a Sta. Therezinha, a Sta. Gema Galgani e Sto. Antonio para agradecer graças recebidas. Maria Luchetta Pereira manda celebrar uma missa a Sta. Gema Galgani por uma graça alcançada.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Henriqueta Lorengetti Carlotomagno manda rezar quatro missas, sendo para S. Sebastião, S. José, N. Sra. Aparecida e Sta. Therezinha.

Jaboticabal — D. Osoria A. Fernandes Vieira manda celebrar tres missas, sendo uma em acção de graças, outra por alma de Galdino Mauricio e outra por Julieta Fernandes.

Collina — Sr. José F. Nascimento agradece ao Coração de Maria um grande favor alcançado e manda uma esmola.

Campinas — D. Maria S. Vélez, por uma graça alcançada pela novena das "Tres Ave Marias" manda uma offerta pela publicação.

Tatuy — Sr. Salvador Processo Barros envia uma esportula para dizer uma missa a Frei Galvão e para a publicação.

Mirasol — D. Alice Pantaleão Franco manda dizer duas missas pelas almas e por Maximiliano Pantaleão.

Botucatu — D. Alaide Franco Meirelles manda uma offerta como promessa ao Sgdo. Coração de Maria por graça alcançada.

Santos — D. Altair Silva agradece a Sta. Gema Galgani duas graças alcançadas e manda a promessa.

Monte Santo — D. Maria das Dores Ignacia manda dizer uma missa por alma de Josepha Martins.

Boituva — D. Maria Leonardo manda a promessa para quatro missas, uma para o Sgdo. Coração de Jesus, outra ao Im. Coração de Maria, outra a N. Sra. da Gloria e outra ao Senhor Bom Jesus, para ser batizada uma chinezinha com o nome de Maria da Conceição.

Santa Rita — D. Margarida Barbatani manda celebrar duas missas, sendo uma por alma de João Avenuso e outra a S. Sebastião por graça alcançada.

Sorocaba — D. Izabel R. Rosa manda agradecer a Sta. Therezinha e a Frei Galvão graças alcançadas em favor de sua filha e de um afilhado.

Piedade — D. Escolastica V. Rosa agradece a Sta. Therezinha e Frei Galvão graças alcançadas.

Poços de Caldas — D. Ignez de Carvalho manda dizer quatro missas pelas almas do purgatorio. — D. Maria Luiza de Carvalho manda celebrar duas missas sendo uma por alma de Maria José de Carvalho Nogueira e outra por Martha Mazzarella. — D. Noemia Moreira pede para ser dita uma missa por alma de Olga da Silva Moreira.

Pedreira — D. Amelia Arruda pede para publicar uma graça de S. Vicente de Paulo e dizer uma missa. Outra missa para S. José, outra para o Sgdo. Coração de Jesus outra a N. Sra. Aparecida e outra a N. Sra. Auxiliadora do Smo. Sacramento e S. João Bosco, e agradece uma grande graça á N. Sra. das Dores do Socorro e do Im. Coração de Maria.

Lençoes — D. Mathilde Minetto manda dizer quatro missas: uma por sua intenção, duas por alma de Anna Minetto Pecco e uma por Olga Netto. — D. Eliza Brígida manda dizer uma missa por sua filha Anna.

S. Manoel — D. Antonia Borato manda uma missa para as almas, outra a Sto. Antonio, outra a N. Sra. do Carmo e outra por Luiz Borato.

Avaré — D. Anna Moreira encommenda uma missa por sua intenção.

Brasopolis — D. Noemia Carvalho Cintra muito reconhecida entrega uma esmola para que conste o seu reconhecimento a N. Sra. do Rosario pelas graças concedidas a seu filho Antonio.

Tupacretan — D. Suzana Riffoni envia a esportula de duas missas em acção de graças a N. Sra. do Horto e Perpetuo Socorro.

S. Manoel — Uma devota pede para publicar a sua gratidão por tres graças alcançadas do Coração de Maria e de S. José.

Iporanga — D. Izabel de Moraes manda a offerta de uma promessa para uma missa á sua intenção.

Divino — Uma devota pede a publicação de ter recebido duas graças do V. Anchieta e de D. Carloto.

Campanha — Uma devota quer fazer publico ter recebido graças especiaes do Coração de Jesus, de N. Sra. Aparecida e do menino Guido.

S. João da Bocaina — Uma devota vem publicar que tomou assignatura da "Ave Maria" por ter conseguido a saude de uma sua comadre.

José Paulino — D. Angelina Furlau manda dizer duas missas sendo uma a Sta. Luzia e outra a S. Roque, e accender duas velas a Sto. Antonio e N. Sra. do Bom Parto. — D. Thereza Tonheta manda rezar um Responso por alma de Vittorio Tonheta. — Sr. José Vodovello manda dizer uma missa a S. Roque. — D. Ignez Vodovello encommenda uma missa a Sto. Antonio. — D. Anna Piva manda dizer uma missa por alma de Eleonora Piva.

S. Sebastião do Paraizo — Sr. Adolpho Disaró encommenda duas missas, uma por intenção de Antonio Disaró e outra por Maria Zanini.

Monte Santo — D. Maria das Dores Ignacia pede para dizer uma missa pelas almas mais abandonadas.

Baurú — D. Anna Franco Silveira, por intermedio desta revista pede para mandar uma promessa a N. Sra. do Desterro em Casa Branca.

Barretos — D. Rosa Schetini manda celebrar duas missas pelas almas e por Braz Porchari.

S. Paulo — D. Maria Amelia Seabra manda uma missa para si. — D. Maria Theodora Barbosa pede celebrar uma missa ao Bto. Claret por graças recebidas. — D. Alzira Bonora manda uma missa pelas almas. — Sr. José Juliano Bonardi agradece ao Coração de Maria uma graça. — D. Maria José vem agradecer, por esta revista, a collocação de sua filha e outras graças. — Uma devota manda celebrar uma missa ao B. P. Claret pela saude do Vigario da Moóca, P. Antonio C. Nena Salles; vem agradecer uma graça a N. Sra. Aparecida. — Uma familia manda dizer tres missas: uma por Seraphina Spadari, outra por Emilio Spadari e outra em acção de graças a N. Sra. Aparecida.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
 Perpetua 150\$000

Organ., no Brasil, da Archiconfraria do Coração
 de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
 mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:
 Rua Jaguaribe, 699
 Tel. 5-1304 - Caixa, 615

A vida de lucta dos christãos e devotos do Coração de Jesus



DERCORRIDOS já dois decennios após a grande guerra, soam ainda e estremecem nossos ouvidos o estrondo dos canhões, estarrecem a vista na visão da memoria os rios de sangue e os longos tractos de terra amassados com o liquido vital emcimados aos montões, com os cadaveres estraçalhados pela explosão das granadas.

Mas se essas luctas assanhadas e sangrentas dos campos de batalha podem evitar-se com os aneios sinceros da paz, com o sacrificio de certas conveniencias do amor proprio nacional e com os meandros da alta prudencia que chamamos diplomacia para acalmar suppostos furores do povo que não são muitas vezes mais que ficções da jactancia e do orgulho dos governantes, ha no coração humano outras luctas inevitaveis, porque internas, sempre repetidas, porque procedem do proprio character e da educação do ambiente social em que vivem os homens, conforme os tempos e os logares.

Assim como nas escolas juridicas se encontra e se disctue a collisão do direitos, assim na vida humana achamos frequentemente a collisão dos caracteres e em cada individuo a collisão ou encontro dos deveres sagrados, das leis veneraveis e sancionadas que repugnam ás torcidas inclinações da natureza, contrariam as paixões vehementes, pre-

judicam aos interesses proprios e exigem a renuncia de hábitos inveterados. E dessa lucta interior, dessa resistencia tenaz e vigorosa nos fala Jesus, quando do âmago do seu Coração e como que indo de encontro aos seus aneios de vida tranquillã entre os homens, nos disse: Pensais por acaso que eu vim trazer a paz? Não vim trazer a paz, mas sim a espada: vim separar os parentes entre si, pois os inimigos do homem são os seus domesticos". E é claro que entre os proximos inimigos não pode haver paz, senão só guerra. O homem justo, o discipulo de Jesus quer seguir o seu Mestre e Redemptor e muitas vezes serão os parentes que lho querem impedir.

E é este apenas um caso, aliás dos mais dolorosos, em que muitas vezes ha de haver essa guerra sagrada que o proprio Mestre da mansidão não quiz e não pôde poupar. O seu piedoso Coração se confrange, como o de seus discipulos os christãos, quando devem romper os laços e as relações com as pessoas amadas, se estas se oppuzerem ou mostrarem muito sentimento pelas separações necessarias para cumprir a lei divina ou os conselhos evangelicos pela consagração especial ao serviço de Deus.

Mas essa lucta a que com seu exemplo nos anima o sagrado Coração deve estender-se á resistencia firme, á lucta perenne con-

tra as proprias inclinações e até contra as conveniencias ditas **sociaes**, quando se hão de cumprir os mandamentos do Supremo Legislador.

Pois quem não sabe e quem já não experimentou essa contrariedade interior contra os gostos de cada um, contra as commodidades e o bem estar, devendo sair desse estado habitual de descanso e de commodidade, ou antes descuido, para executar lealmente os mandatos divinos e practicar lealmente, e não com vãs apparencias, os actos da virtude?

Jesus resiste firmemente á propria conveniencia de ficar durante sua adolescencia com S. José e com sua Mãi santissima e já aos doze annos fica por alguns dias no Templo para tratar das coisas de seu Eterno Pai. Deixa aos trinta annos o aconchego e companhia da propria Mãi para cumprir o ministerio de sua prégação. Por todo esse tempo sacrifica a sua dignidade divina e real para submetter-se á lei do trabalho em Nazareth, e durante o tempo da propaganda evangélica, quanta paciencia ha de gastar com os ini-

migos e até com os proprios discipulos, rudes e assaz imperfeitos, sempre jejuando e sempre mortificando seu corpo nas longas viagens e nas orações nocturnas.

Assim o christão que devéras queira ser discipulo de Jesus imitará essas luctas internas contra si mesmo e exteriormente resistirá a todos os inimigos de Christo e da sua Igreja, não seguindo as suas insinuações, não escutando nem por mera curiosidade, as suas conversações ou mesmo prédicas ou conferencias, não acolhendo os seus convites a acompanhá-los nos perigosos entretenimentos, nem recebendo as publicações que sabe serem adversas á moral e aos dogmas da Igreja.

Quem ao menos deste modo e nas coisas necessarias para guardar a fé e as leis divinas não resiste e não lucta, não é digno de Jesus, conforme elle mesmo assegurou, nem terá parte nos premios e nas doçuras do seu Sagrado Coração.

P. Luis Salamero, C. M. F.

A felicidade de Gluck e o terço de Frei Anselmo

Este grande artista, sabio compositor e professor de canto, desde que foi coroinha da cathedral de Vienna, apezar de franzino e delicado, possuia bella voz, expressiva, natural e sonora.

Quando cantava na cathedral, esta se enchia literalmente, e todos ouviam-no encantados.

Gluck cresceu na arte e na piedade. Muitas vezes, na sua mocidade, emquanto os seus companheiros se recreavam, elle ia rezar na igreja deserta, á hora em que o sol poente reflectia sobre as lages do santuario as graciosas côres das altas vidraças das janellas ogivaes. Todo esse conjuncto mysterioso lhe augmentava o fervor e a piedade.

Cantou um dia tão bem e devotamente numa festa de Nossa Senhora, que ao sahir da igreja chegou-se a elle um religioso, dizendo:

— Meu filho, que voz! Como cantou bem! Fez-me derramar lagrimas, as mais suaves que tenho chorado... Nada tenho para lhe offerecer em signal de reconhecimento, pelo enlevo que senti. Apenas posso dar-lhe este terço; guarde-o como lembrança de Fr. Anselmo. Si fôr fiel, rezando-o cada dia, Maria Santissima alcançará de Deus muitas graças em seu favor.

Gluck observou attentamente o conselho do religioso.

Obrigado a interromper os seus estudos por falta de meios, não desanimou, mas continuou em sua piedosa pratica, rezando sempre o terço.

Uma noite batem-lhe á porta da casa. Era um celebre mestre de capella que, tendo sido encarregado de reunir as obras de Palestrina, na Italia, veiu em busca do jovem Gluck, a quem levou comsigo e o tomou á sua conta, fazendo-o proseguir nos seus estudos.

Desde esse tempo caminhou a largos passos na carreira das artes, não cessando de ser fiel aos preceitos da religião e ás praticas de piedade.

Depois de longa e gloriosa vida, veio afinal a morte fulminal-o, mas achou-o prompto.

Tinha nas mãos o modesto e precioso terço de Fr. Anselmo...

Os reis da Inglaterra e a questão social

Tiramos a narrativa do "Catholic News". Nos ultimos annos do reinado de Jorge V, quer os Soberanos ali estivessem, quer não, as Irmãzinhas dos Pobres iam todas as tardes a "Buckingham Palace", com uma carroça, buscar farta esmola de generos, da dispensa do palacio.

O novo Rei decidiu manter essa tradição de bondade do Pai.

No dia de Anno Bom, a visita das Irmãs é mais solemne.

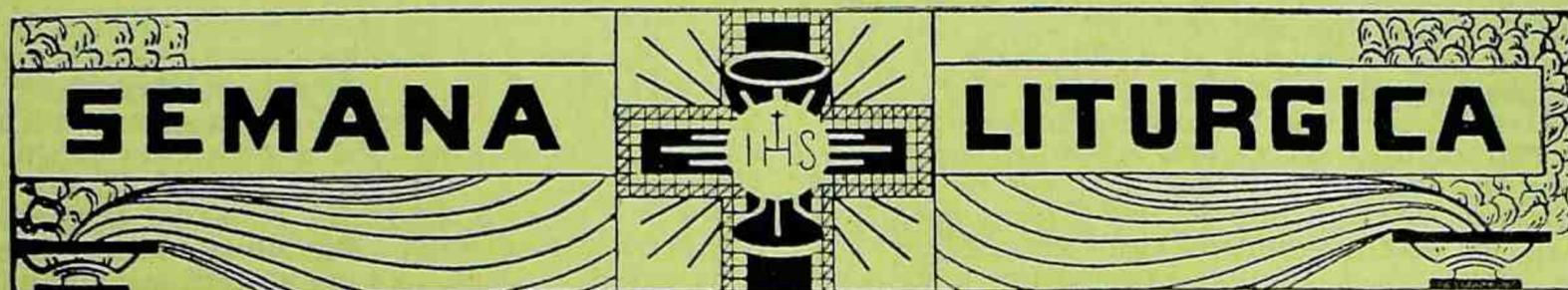
A carroça, ás vezes mais de uma, saham mais recheadas.

E era o Rei que pessoalmente lhes entregava um grande peixe para os pobrezinhos seus protegidos.

Morto o Rei Jorge, as Irmãs rezaram muito pela sua alma, mas viram que os pobres tinham de comer mesmo nesses dias.

E lá levaram a carroça ao palacio. A policia, com ordens mais apertadas nesses dias, pretendeu embargar-lhes a entrada. O facto soube-se no palacio. Foi-se contar ao novo Rei. Não demorou muito que se não visse o proprio chefe da Guarda Real dar ordem para que a carroça se acercasse do costumado local do carregamento, e até pela frente de Ride Park, e não como d'antes, pelo caminho mais longo que o ladeia.

E assim tem continuado, desde então...



DOMINGA II DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Luc., c. XIV)

N'aquelle tempo: Disse Jesus aos Phariseos esta parabolá: Certo homem fez uma grande Cêa, e convidou a muitos. E á hora da Cêa mandou seu servo a dizer aos convidados, que viessem, porque já tudo estava preparado. E todos á uma se começaram a escusar. O primeiro lhe disse: Comprei um campo, e importa-me sahir a vê-lo: rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Comprei cinco juntas de bois, e vou experimental-os, rogo-te que me hajas por escusado. E outro disse: Casei-me, e portanto não posso vir. E tornando o servo, contou estas cousas a seu Senhor. Então indignado o Pae de familias disse ao servo: Sahe logo pelas ruas e bairros da cidade, traze aqui os pobres e aleijados, mancos e cegos. E disse o servo: Senhor, está feito o que mandaste, e ainda ha lugar. E disse o Senhor ao servo: Vae pelos caminhos e valados, e força-os a entrar, para que minha casa se encha. Porque eu vos digo, que nenhum daquelles varões, que foram convidados, provará minha Cêa.



O reino de Christo nas almas tem multiplas manifestações e obedece a causas mui diversas. As manifestações são umas publicas e externas, outras occultas e intimas. As publicas facilmente as podemos observar nesse grandioso organismo que os Apostolos fundaram no mundo com sua doutrina, recebida directamente de Christo, e regaram com seus suores e fecundaram com seu sangue generoso.

A Igreja, espalhada pelas quadrantes do mundo, testemunha essa verdade. As internas são geradas pela acção diuturna e inseparavel do Espirito Santo e da Augustissima Trindade nesse mundo de maravilhas mirificas. A Santissima Trindade é o principio e causa da perfeição de toda esta grande obra e Reino de Christo. E' esta a causa do apparecimento e estabelecimento do Reino de Christo no mundo e será tambem necessariamente a causa de sua perpetua continuação no mundo através das edades, vencendo todos os obstaculos, salvando todos os abysmos, vergando todas as vontades e submettendo todas as intelligencias. Vemos a continuação da vida de Christo ainda, na sua Igreja, por

sua propria pessoa que se multiplica no Santissimo Sacramento do altar renovado todos os dias pelos sacerdotes, ungidos do Senhor.

Esta festa suprema da multiplicação da Pessoa de Christo na sagrada Eucharistia, é a grande festa, centro e vida da Igreja, que se celebra todos os dias em todos os altares do mundo. As almas della se approximam para haurirem vida e força para combater a morte que as espreita. Jesus na Sagrada Eucharistia é a Igreja vivente e triumphante sempre. Esta festa, repetindo-se todos os dias, prolonga por annos, mezes, semanas, dias, horas, minutos, segundos e instantes a festa da quinta-feira santa, a festa da suprema amizade e do supremo devotamento de N. S. Jesus Christo.

Não basta porem esta festa, talvez rotineiramente celebrada, sem aquelles vivissimos clarões que estrelejam no céu dos enthusiasmos sinceros e dominadores. Jesus que institue e pede e manda a Novena do Pentecostes a seus discipulos e Apostolos, pede tambem uma perenne festa no Cenaculo e na Igreja, impondo-a com preceito explicito: Fazei isto em memoria e recordação de minha alegria neste dia. E depois de 13 seculos torna a pedir esta mesma festa, que pode ser contemplada como o rio de que fala o Propheta, cujo curso impetuoso enche de alegria a cidade do Senhor, ou seja a Igreja de Deus. As aguas que arrasta este rio são as ondas de sangue generoso que redimem o homem e o purificam para se tornar hostia pura e agradavel ao céu e a Jesus.

A Igreja ouviu, como sempre ouve, a palavra de Jesus, e instituiu esta grandiosa festa, que é prolongamento do grande dia dos mysterios a quinta-feira da Semana da Paixão. A dôr daquelle dia punha soluços no peito da Igreja, dôr na sua alma, gemidos na sua garganta: não tinha voz para cantar o hymno da gratidão, que é devido a esse supremo dom. Olhando para aquelle pão, admiravel mais que o maná que choveu no deserto e alimentou o povo santo na peregrinação de quarenta annos, o verdadeiro pão do céu, que os anjos invejam, o verdadeiro pão de vida, que povoa o mundo de santos e o céu de bemaventurados, vê a Igreja e os homens todos que praticam a virtude e põem nos seus labios o doce nome de Pae quando olham para o céu e para Deus, o Filho do homem que dá o pão da doutrina e o vinho da eterna sabedoria; o Filho de Deus a quem o Pae signou com o signo do seu eterno e natural amor, que leva o selo impresso de Deus do céu e Senhor da terra, que desce do céu para a elle tornar a subir, que dá o pão da vida e o pão do céu. A carne, o sangue estão neste pão de vida, carne de Jesus, sangue de Jesus, que se offerece em perpetuo sacrificio pelo bem das almas e corações. A humanidade, não morta nem separada da minha. Pessoa, senão intimamente unida com a minha divindade, aqui está, esplendente e radiosa de belleza tornando-se verdadeiro alimento dos homens e dando a verdadeira vida espirital aos que recebem este sacramento debaixo das especies e accidentes visiveis. Aqui está Jesus subs-

tancialmente presente com seu corpo real, com seu sangue verdadeiro, com sua alma, a mais bella e mais perfeita, com sua humanidade encantadora, com sua divindade omnipotente. Neste Pão augusto devem crêr os anjos do Senhor, mergulhados, ha milhares de seculos, no mar immenso da bondade de Deus, os judeus fiéis á sua lei e seus prophetas, os discipulos que tudo deixaram, os apóstolos que vivem a vida de Christo, os christãos que levam o nome de Christo nos labios e seu amor na alma; e isto porque a palavra infallivel de Christo assim nol-o impõe e ordena.

E não somente neste Sacramento devemos crêr mas, se quizermos ter a segunda vida sobrenatural em nós, delle nos devemos approximar: se não comermos deste Pão e bebermos deste sangue cahiremos no reino do demonio de que nos livrou o mesmo Christo com sua paixão e morte. Recebendo nossas adorações, principalmente quando entra nas nossas almas, Jesus quer, neste Sacramento, estar presente a todos

os tempos, a todas as gerações dos homens e a todas as almas, e por isso instituiu o Sacramento no qual mora habitualmente, em união tão estreita com o homem, que mais intima do que esta somente no céu a poderemos encontrar: somente no céu estará Deus mais proximo a nós, aqui velado e lá revelado. O Sacramento do altar é o Deus *Emmanuel*, o Deus conosco. Se é o Deus conosco, deve ser adorado Christo neste Sacramento, como Rei de nossas igrejas, de nossa Patria, de nossas casas, de nossas ruas e praças, de nossos campos e seáras, da nossa terra e do universo e sobre tudo de nossas almas, porção eleita de Jesus.

E as linguas dos homens e dos anjos, da sabedoria e da virtude, do poder e da justiça, do tempo e da eternidade, juntam-se todas para louvar a Christo, ao Salvador, ao Capitão, ao Pastor, ao Amigo, ao Deus infinitamente bello e infinitamente amavel, a Jesus Sacramentado.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

Nossos defuntos

MADRE HELOISA ANDRÉS

Superiora Geral das Filhas de Jesus

Causou grande pezar a noticia do fallecimento, no dia 15, em Salamanca, Hespanha, da Rvma. Sra. Madre Heloiza Andrés, Superiora Geral das Filhas de Jesus.

A veneranda extincta, que contava 62 annos de idade, veio para o Brasil em 1912 e, durante 12 annos, aqui permaneceu trabalhando como educadora da infancia, a quem déra o melhor de suas forças, em Mogy-Mirim, em o "Collegio da Immaculada".

Seguindo para a Hespanha em 1924, afim de tomar parte no Capitulo Geral da Congregação, foi eleita Superiora Geral das Filhas de Jesus, cargo esse que desempenhou pelo espaço de 12 annos, e á frente do qual a morte a surpreendeu.

MADRE EUGENIA GOICAECHEA

No dia 31 de Maio, anniversario natalicio do Santo Padre, falleceu, em Bragança, aos 66 annos a fervorosa Religiosa Madre Eugenia Goicaechea, das Filhas de Jesus, devotissima do Papa e assidua leitora da "Ave Maria". Sentidos pezames á veneravel Communidade, R. I. P.

CONEGO JOÃO CORDEIRO DA SILVA

Falleceu repentinamente em Porto Alegre o Conego João Cordeiro da Silva. O fallecimento verificou-se quando visitava elle a Curia Metropolitana.

O Conego Cordeiro da Silva era penitenciario do Cabido e Vigario da parochia do Rosario, tendo exercido, antes, as funcções de capellão-director do Santuario de Santo Antonio. Contava 62 annos de idade, tendo-se ordenado em 30 de Novembro de 1908.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Rio de Janeiro — Sr. Esdras Guanabara da Silva Leitão.

Amparo — D. Rita de Camargo Ferraz.

Santos — D. Amelia Marcos Ferreira.
S. Paulo — D. Catharina Pellegrini.
Sta. Rita — D. Maria dos Santos Fivrone e o Sr. José Prudencio Ribeiro.
Descalvado — Sr. José Ferreira Bernardo, Sr. Isaías e D. Adelia Nascimento.
Ribeirão Vermelho — D. Rita Monteiro.
A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.
Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

O grande remedio preventivo

Sem vitaminas não podemos viver.

Refeições que as não contenham podem conduzir a affecções graves e até á morte.

Sem vitaminas os nossos queridos filhos crescem mal e estão sujeitos ao terrivel flagello do rachitismo.

Sem vitaminas os vossos atarefados maridos, paes ou irmãos não conseguem o revigoramento physico necessario á labuta diaria.

Sem vitaminas, vós proprias, senhoras, não encontrareis forças para aturar, por muito tempo, o incessante rodopio da vossa vida.

Procurae, portanto, servil-as diariamente, nas vossas refeições.

Encontral-as-eis, com profusão, nos seguintes alimentos que vos enumero por ordem alfabetica:

Alfices — amendoas seccas — bananas — beterraba — cenouras — couves — couves flôr — ervilhas frescas — espinafres — feijões verdes — figados — gemmas de ovos — laranjas — lentilhas — limões — maçãs — manteiga de vacca — miolos — nozes — ostras — pão completo — rim — tomates — uvas — etc., etc.

Nos vegetaes que devam ser cozinhados, não permitti uma demorada cozedura. Assim evitaeis que as vitaminas se percam.

Se conseguirdes que as refeições apresentem quaisquer daquelles alimentos, cooperareis de fórma inegalavel para o bem estar e saude de todas as pessoas que compõem o vosso lar.



L A M P E J O S



SENHOR, FICAE COMNOSCO!

Commentarios em torno de um milagre, occorrido em Turim, no anno de 1451.

MANE vobiscum, Domine, mane vobiscum! E o venerando bispo, com o calice nas mãos alçadas para o céu, pronunciou compassadamente, a invocação dos discipulos de Emaús.

A multidão, tomada de profundo temôr, estarecida, aterrorizada mesmo, batia nos peitos, repetindo: Ficae comnosco, Senhor, ficae comnosco. Perdoae nossos peccados e os de nossos filhos. Dizei uma palavra e seremos o que quizerdes. *Domine, non sum dignus.* Estas e outras exclamações eram proferidas em tom plangente e angustiado, que bem denotava a intensa superexcitação de que estava tomada aquella massa enorme de gente.

E não era para menos! Estavam todos em face de um milagre, e que milagre! Jesus, na Eucharistia, dignava-se ostentar á grande população turinense, o poder de sua gloria e soberania, a força de sua belleza e de sua inviolabilidade que não podem nem devem ser ultrajadas. A Hostia branca e pura alçara-se no espaço, em plena praça de S. Sylvestre, desafiando os incréos e herejes, os pseudo-scientistas e os livre-pensadores já daquella epoca, os materialistas enfim.

Tratava-se de um milagre, como bradava a população, isto é, um facto sobrenatural, fóra de qualquer explicação e muito alem do que a razão humana possa comprehender ou analysar. Um milagre no seculo XV, mas, que deveria repercutir pelos demais seculos afóra ensinando ao futuro o que o futuro teria necessidade de saber: o respeito sagrado á Santa Eucharistia e o poder extraordinario do Sacerdote Catholico entre Deus e os homens.

Um grupo de bandidos havia assaltado, na vespera, á noite, uma igreja dos arredores de Turim, na qual se achava exposto, em riquissima custodia, o Santissimo Sacramento. Poucos devotos se achavam no templo, e, esses poucos, ante a audacia dos gatunos, precipitaram-se para fóra em busca de socorro. Os ladrões não perderam tempo. Apanhando aqui e ali, pelos altares, objectos de valor, correram para o altarmór, de onde retiraram a custodia preciosissima com o Sacrosanto Conteúdo. Introduziram, ás pressas, num sacco, o producto do tremendo sacrilegio e afastaram-se, embrenhando-se na floresta escura. No dia seguinte, disfarçados em simples camponios que procuram lugar propicio para a mercancia de seus legumes, entraram em Turim, conduzindo uma besta, carregada. Atravessavam a praça de S. Sylvestre, quando, de subito, o animal estacou, sem motivo apparente, dando mostras de rebeldia sob as chibatadas que lhe cortavam o couro. Um dos meliantes, irado, puxa-o violentamente pela queixada, outro pespega-lhe um tremendo pontapé. Nada conseguiram. O animal parecia ter as ferraduras pregadas ao sólo. Novo pontapé acompanhado de chicotadas mais fortes e impiedosas. Gritos. Imprecações. A mula fez um movimento, mas... para cahir sobre as patas dianteiras,

ficando em posição genuflexa. Não estavam, ainda, refeitos do espanto os bandidos e muitos curiosos que, attrahidos pelo barulho se haviam aproximado, e, eis que um dos saccoes que a mula carregava, abre-se por si mesmo, não obstante as solidas cordas que o amarravam, e... oh Céos! a custodia roubada, como que impellida por mãos invisiveis, sahe do sacco, sóbe pelo espaço afóra, immobilizando-se a uma certa altura. Milagre! Milagre! exclamam todos os presentes, tomados de indiscriptivel sentimento de assombro e temôr. Milagre! ouve-se por todos os lados. A cidade, em peso, dentro de poucos minutos, se acha de joelhos, na praça. O bispo de Turim e todo o cabido, dirigiram-se, em procissão, ao local. Novo milagre, porem, se dá, com a chegada dos sacerdotes. A custodia abre-se lentamente e cahe ao sólo, ficando a Sagrada Hostia suspensa no ar, parada, quieta, toda envolta, majestosa e bella, num halo de luz mais viva e mais brilhante que a luz do sol! Intenso fremito agita a multidão; gemidos e soluços sahem das gargantas numa impetuosidade que o arrependimento e o santo temôr de Deus faz nascer e tomar os corações.

Mane vobiscum, Domine! A voz do bispo faz-se ouvir pela terceira vez, clara e distincta, num appello vehemente ao Rei dos reis.

Ha scintillações mais brilhantes naquelle circulo luminoso. Estremecimentos de luz, denunciativos, talvez, da commoção jubilosa que mostrou sentir Aquelle que affirmara um dia: "Minhas delicias são estar entre os filhos dos homens". E, prodigio supremo! Extraordinario poder, extraordinario privilegio o do Sacerdote, a quem o proprio Deus parece honrar-se obedecendo-o! O pequenino e scintillante disco que, até aquelle momento parecera indifferente ás lamentações e supplicas do povo, foi descendo, lentamente, majestosamente, para o calice, deixando após si um rastro vivissimo de luz.

Protestantes! Espiritas! Maçons! Vós todos que (não négo a bôa intenção a muitos) procuraes o melhor caminho tão fóra do verdadeiro, que mais quereis de esclarecido e comprobativo da presença real de Jesus Christo na Eucharistia, e dos privilegios sagrados e extraordinarios de que é investido o Sacerdote Catholico?!...

Ignotus

O QUE DIZ MARC TWAIN

O celebre humorista americano Marc Twain foi sempre apresentado como um inimigo de toda a religião, em especial da religião catholica.

Agora annuncia-se que uma de suas filhas foi educada em um convento de religiosas.

Quando a menina começou seus estudos nesse convento, Marc Twain escreveu á sua esposa que dissesse á sua filha que de forma alguma estava elle contrariado com isso e que antes se alegraria si ella se tornasse uma catholica convencida, pois, "*a religião catholica, concluia elle, é sem duvida alguma a que dentre todas maior paz e socego traz ao crente.*"

O SACERDOCIO CATHOLICO

Carta Encyclica de S. Santidade Pio XI

(Continuação)

Quando os sabem compassivos para com as miserias alheias e os vêem dividir com os pobres o muito ou pouco que possuem, é bem difficil que, enquanto todos procuram seguir os exemplos paternos, algum ao menos de taes filhos não sinta na sua alma o convite do Divino Mestre: "Vem após de mim" e "te farei pescador de homens" (Cf. *Mart.*, XIV, 21; IV, 19). Ditosos os paes christãos que, embora não façam objecto das suas mais fervorosas orações, estas divinas visitas, estas divinas chamadas dirigidas aos seus filhos, como acontecia em tempos de mais fé, ao menos não as receiam, e sabem ver nellas uma insigne honra, uma graça de predilecção e de eleição do Senhor para com as suas familias!

Deve-se, no emtanto, dolorosamente confessar que, muitas vezes, mesmo muitas vezes, até os paes que se gloriam de ser sinceramente christãos e catholicos, especialmente nas classes mais elevadas e mais cultas da sociedade, parece que não podem conformar-se com a vocação sacerdotal e religiosa dos seus filhos e não sentem escrúpulos em combater o chamamento divino com toda a especie de argumentos, até mesmo com meios que podem comprometter para sempre não só a vocação para um estado mais perfeito, mas a propria consciencia e a eterna salvação daquellas almas que lhes deviam ser tão caras. Este deploravel abuso, como o outro lamentavelmente vulgar nos seculos passados de forçar os filhos a entrar no estado ecclesiastico, mesmo sem qualquer vocação ou idoneidade, não reverte certamente em honra das classes sociaes mais elevadas, que agora estão tão pouco representadas, geralmente falando, nas fileiras do clero; pois que, se as dissipações da vida moderna, as seducções que, especialmente nas grandes cidades, excitam precocemente as paixões juvenis, as escolas, em muitas regiões tão pouco favoraveis ao desabrochar de taes vocações, são em grande parte causa e triste explicação da escassez de vocações em taes familias ricas e senhoris, não se pode porém negar que isto demonstra também uma lamentavel diminuição de fé nessas mesmas familias.

Effectivamente se se vissem as coisas á luz da fé, que mais alta dignidade poderiam os paes christãos desejar para os seus filhos, que ministerio mais nobre do que aquelle que, como disse-mos, é digno de veneração dos homens e dos Anjos? Além de tudo, uma longa e dolorosa experiencia nos ensina que uma vocação attrahida, (não se julgue a palavra severa de mais), é fonte de lagrimas não só para os filhos mas também para os mal aconselhados pais; e Deus não permita que taes lagrimas sejam tão tardias que se convertam em lagrimas eternas.

IV

UMA PALAVRA PATERNA AOS SACERDOTES DE TODO O MUNDO

E agora é a vós, dilectos Filhos, que dirigimos directamente a Nossa Palavra paterna quantos sois sacerdotes do Altissimo, dum e de outro clero, dispersos por todo o orbe catholico; a vós "Nossa gloria e Nosso gozo" (*I Tess.*, II, 20), que supportaes com tanta generosidade "o peso

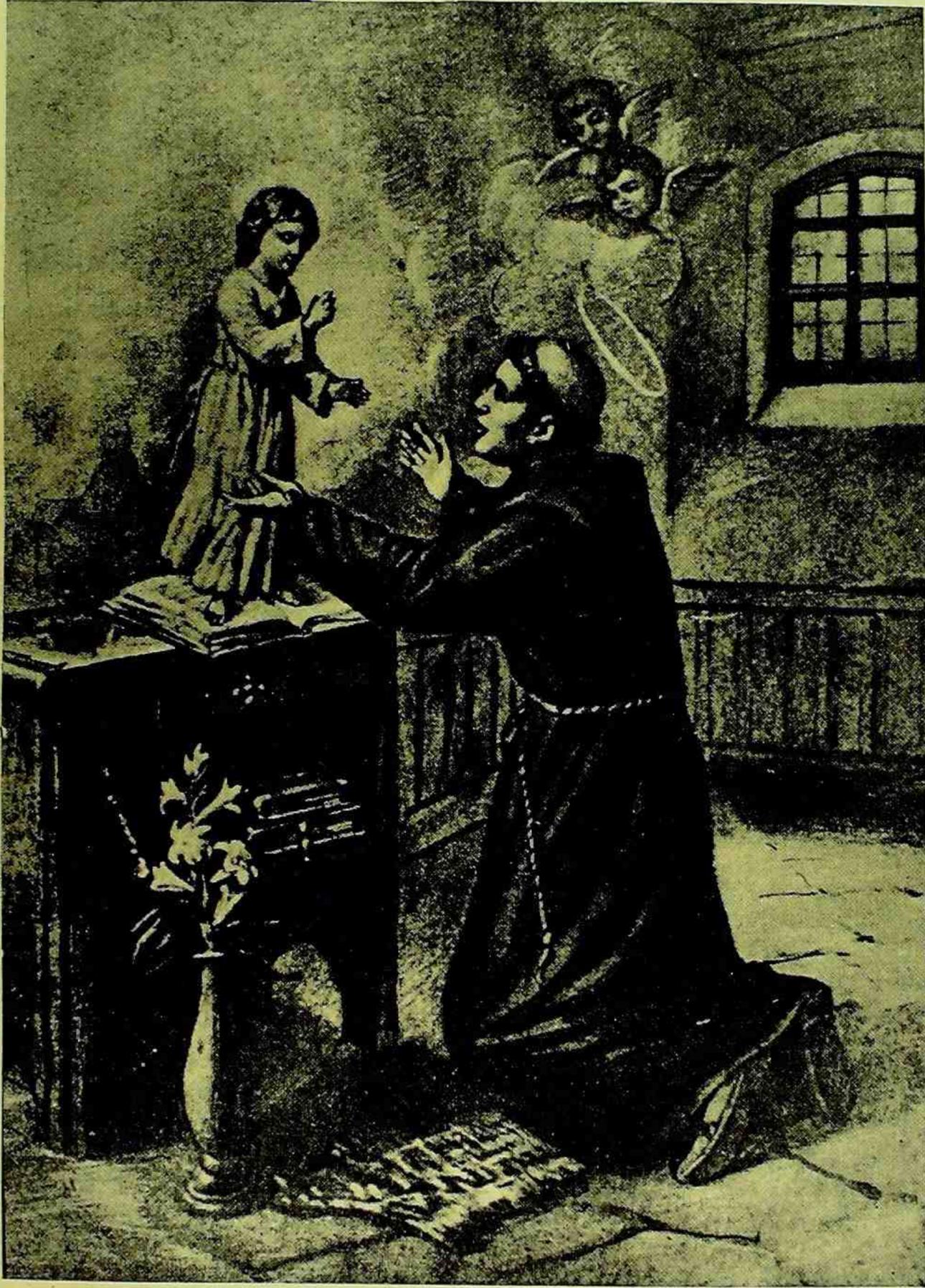
e o ardor da jornada" (*Mat.*, XX, 12) e tão validamente ajudaes a Nós e aos Nossos Irmãos no Episcopado, no cumprimento do dever de apascentar o rebanho de Christo, chegou o Nosso paternal agradecimento e o Nosso férvido incitamento junto com o appello vindo do coração, que, embora conhecendo o vosso louvavel zelo, vos dirigimos, nas necessidades da hora presente. Quanto mais estas se agravam, tanto mais deve crescer e intensificar-se a vossa obra redemptora, porque (vós sois o sal da terra, vós sois a luz do mundo" (Cf. *Mat.*, V, 13-14).

Mas, para que a vossa acção seja verdadeiramente abençoada por Deus e sejam copiosos os seus fructos, é necessario que se baseie sobre a santidade da vida. Esta é, como acima affirmamos, o principal dote do sacerdote catholico. Sem ella pouco valem os outros; com ella, embora os outros dotes não sejam em grau eminente, podem-se realizar maravilhas, como aconteceu (para citar só algum exemplo) com S. José de Copertino e, em tempos mais vizinhos, com o humilde Cura de Ars S. João Maria Vianney, já nomeado, que queremos propor a todos os Parochos como modelo e celeste Patrono. Por isso "considerae, vos diremos com o Apostolo das Gentes, considerae a vossa vocação (*I Cor.*, I, 26); e esta consideração por força vos ha de fazer apreciar cada vez melhor aquella graça que vos foi dada na ordenação e mover-vos a "proceder dum modo sempre digno da vocação que vos foi dada". (*Ephes.*, IV, vq.

RECOLHIMENTO E ORAÇÃO

Para isso immensamente ha de concorrer aquelle meio que o Nosso Antecessor de saudosa memoria Pio X, na sua tão pia e tão affectuosa *Exhortatio ad Clerum catholicum*, cuja assidua leitura ardentemente vos recommendamos, põe em primeiro lugar entre os mais voliosos auxilios para conservar e augmentar a graça sacerdotal; aquelle meio que Nós mesmo muitas vezes e sobretudo com a Nossa Carta Encyclica *Mens Nostra* paternalmente e solemnemente inculcamos a todos os Nossos filhos, e de modo especial aos sacerdotes, ou seja: o uso frequente dos Exercícios espirituaes. E como, ao encerrar-se o Nosso jubileu sacerdotal, não julgamos poder dar aos Nossos filhos melhor e mais salutar recordação daquella faustosa commemoração do que convidal-os por meio da referida Carta a beber mais largamente da agua viva que brota para a vida eterna (Cf. *Joa.*, IV, 14); nesta fonte perene aberta providencialmente por Deus na sua Igreja; também agora a vós, filhos amados, que mais caros Nos sois, porque mais de perto trabalhaes conosco para o advento do Reino de Christo sobre a terra, julgamos que não podemos mostrar-vos melhor o Nosso paternal affecto, do que exhortando-vos vivamente a valer-vos desse mesmo meio de santificação pelo melhor modo possivel, segundo os principios e as normas por Nós expostas na citada Encyclica, encerrando-vos no santo retiro dos Exercícios espirituaes, não só no tempo e na medida estritamente prescripta pelas leis ecclesiasticas (Cf. *Cod. Iur. Can.*, c. 126, 595, 1001, 1367), mas ainda com mais frequencia e por mais tempo que vos seja concedido, e escolhendo depois em cada mez um dia para o consagrar a uma oração mais fervorosa, a um maior recolhimento, como sempre usaram os mais fervorosos sacerdotes.

(Continúa)



.....

SANTO ANTONIO
rogae por nós!

.....



PAGINA AMENA



ERA CERTO... ERA CERTO...

— Que has de ser quando cresceres, Pedrinho?

— Serei sacerdote.

— Porque?

— Porque gosto da carreira.

— Ter-te-ia alguém suggerido esta ideia?

— Nada me disseram. Veiu de mim mesmo.

Os padres gostam de mim e eu gosto delles principalmente quando cantam a Santa Missa, incensando o altar com turibulos resplandecentes.

— Pedrinho é ainda pequeno! — contesta a mamãe, que ri ao escutal-o.

— Ouviram?... Pedrinho quer fazer-se sacerdote, para incensar a todos!

— E me incensarás também? — pergunta a senhora Luisa, aproximando-se do pequeno.

— Sim, com certeza.

Certo dia, Pedrinho regressa da igreja onde acabára de commungar, como fazia ha muito tempo.

— Sabes, mamãe — disse com seriedade — em lugar de ir para a escola superior, preferiria ir para o seminario. Alegrar-me-ia tanto de ser sacerdote!

— Porque desejas ser sacerdote?

— Para servir a Deus e ensinar a servir-o a tanta gente que não sabe.

— Alguem te disse isto?

— Não, a ideia é minha, e não me sahe da cabeça. Quando vejo passar sacerdotes, sigo-os com a vista. Quanto me alegraria de ser um delles!

A mãe sorri, A ideia de ter um filho sacerdote não a desgosta, porém, também a entusiasma pouco. E pergunta de novo:

— De onde te veiu este pensamento?

— Sempre me acompanhou.

Pedrinho sahe. A mãe o contempla com prazer.

— Que formoso menino — diz consigo — e que bom! Um anjinho! Recto, educado, generoso... E fazel-o?... talvez...

A boa mulher não sabia como decidir-se.

Da vizinha, Annuniação, sua companheira de trabalho, quiz ouvir a opinião.

— Sabes, amiga, a ideia do Pedrinho? Quer tornar-se sacerdote... Que te parece?

— Que diz o teu marido?

— Oh, meu marido faz o que eu quero: agora, peço-te o parecer.

— Hum!

Entra a senhora Luisa.

— Oh, que sorte de teres vindo; vou também pedir-te um conselho, disse a mãe; escuta: meu Pedrinho quer... — e repetiu a pergunta que fizera pouco antes.

— Como?... Como?... Como?... Um formoso rapazinho como este! Um homem forte para conquistas da vida, como este!... Porque deseja fazer-se sacerdote? De onde lhe occorreu esta ideia, minha senhora?

— Não sei... elle não declara nada.

— Tolice de menino! Ha de ser um lindo

militar, verá que carreira distincta... Mas um padre?... Por Deus!

E a senhora Luisa faz uma careta com desprezo, proseguindo:

— E' uma carreira sem futuro, e demais, digamol-o entre nós, são muito desconsiderados os padres na sociedade!... Quem deixará de admirar um official para prestar attenção a um cura?... Não ha comparação entre as duas vocações!...

— Sim, não ha confronto possível — disse Annuniação, convencida de que a carreira de um militar não póde comparar-se com...

— Isso, nunca! nunca!...

A aspiração de Pedrinho é considerada deste modo pelas amigas de sua mãe, que fica agitada, indecisa. Porém a conversação não termina allí; meia hora mais tarde, desenvolve-se em plena actividade e, quando o thema ficou sufficientemente discutido, a mãe de Pedrinho vencera-se de que o menino devia ser militar.

Elle, porém, obstina-se e continúa fazendo seus altaresinhos pelos cantos da casa e indo á Missa todas as manhãs.

— Como? Ainda tens aquella ideia — pergunta quasi horrorizada a senhora Luiza.

— Todavia ha de ser por pouco tempo, — contesta a mãe. Dentro de poucos dias vou levar-o á praia...

Teve razão! Ao regressar das praias, Pedrinho estava muito mudado; poucos mezes depois, estava completamente transformado.

Aos vinte e cinco annos, era já um official brilhantissimo.

A indole ardente arrastara-o para as paixões. Gosta dos jogos, de corridas e de muitas outras coisas mais...

— Que faz seu formoso officialzinho? — pergunta a senhora Luiza.

A mãe suspira e responde tristemente:

— Apenas diabruras, minha senhora...

— Não tem importancia... São coisas de rapaz...

Porém, Pedrinho joga... Está frequentemente enfermo... E' o tormento dos seus...

— Filho meu! — disse-lhe, uma noite, a mãe, reclinando a cabeça já envelhecida e juntando as mãos — filho meu, és o meu tormento!...

Pedrinho encara-a, suspira e balbucia com a voz enrouquecida:

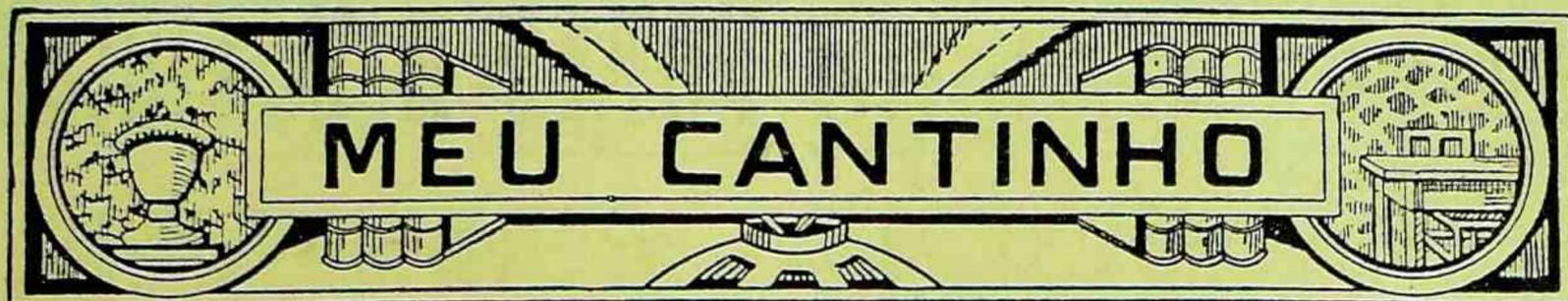
— Ah, mamãe! Seria melhor que me houvesse feito sacerdote. Haveria de ser bom. Bem lhe dizia o Padre Estevam, nos dias de minhas communhões: "Não se opponha á vocação de seu filho... Ha de se arrepender..."

— Isto nada quer dizer; podias ser, igualmente, um bom rapaz.

— Oh, sim, mas provavelmente errei o caminho; este, por onde vou, não era o meu...

— E' certo... é certo... a tua vocação era evidente e eu me oppuz, para adaptar-me ás opiniões do mundo. Deus não podia abençoar-me.

G. R. B.



SAUDADE...

(Trechos do "BREVÍARIO DA CONFIANÇA", no prélo das Officinas Graphics da "Ave Maria").

MEU ANJINHO!



MA creança encantadora! Era o raio de sol de um lar feliz. De repente, a mão gelada e inexorável da morte vem ceifar a florinha ainda não desabrochada de todo para a vida! Quem pôde avaliar a dôr immensa de um coração materno ferido na sua corda mais delicada e sensível?

Chorai, mães christãs! E' tão maternal e necessario o vosso pranto para desafogo do coração! Não vos desesperéis. Vosso filhinho tão bello, tão puro, não deveria ficar mais na terra, porque a vontade de Deus o queria no céu. Ora, vamos, coragem! Eis o vosso filhinho no céu, diz S. Francisco de Sales, com os anjos e os santos innocentes. Elle conhece bem agora o trabalho que com elle tivestes no pouco tempo que d'elle cuidastes, e recorda-se das orações que por elle recitastes. Agora, em troca, roga por vós a Deus. Pedê que abençõe sua mamãezinha querida que lá no mundo chora saudosa e lhe dê bastante conformidade com a santissima vontade do Senhor.

Oh! como foi tão feliz em ter voado para o céu sem haver conhecido a malícia do mundo! A responsabilidade da educação e salvação eterna de um filho, já vos sahiu dos hombros, e agora chorais de saudade, chorais a morte de um anjinho que reza por vós no céu, mas vossas lagrimas não são as lagrimas de tantas mães desventuradas que ahi contemplam a ruina moral de seus filhos. Deveis agradecer a Nosso Senhor que vos livrou de tamanha responsabilidade, deu-vos um anjinho e um protector no céu!

NÃO SE DESESPERA DA SALVAÇÃO DOS SUICIDAS

Suicidou-se! Perdido! Condemnado para sempre!

Oh! não digamos assim do infeliz que num acto de loucura desesperadora deu cabo da existencia. E' verdade, a Igreja condemna o suicidio como um crime hediondo e prohibe os suffragios e exequias solemnes e publicas pelos suicidas. E faz bem. Quer nos ensinar o respeito á vida que não nos pertence e a resignação á vontade de Deus. Quer nos dizer quanto é monstruoso o suicidio. Porem, jamais Ella nos disse ou nos ensinou que o suicida esteja condemnado, perdido para sempre. Quem sabe o que se passou n'aquelles momentos entre Deus e a pobre alma? Quem sabe o que pensou este homem infeliz, após o disparo da arma fatal? — "Não havia tempo", dirão. Que importa? Uma palavra, um grito, um olhar, um acto de amor divino suscitados pela Misericordia Divina bastavam para o salvar n'aquella hora extrema. Podemos

adivinhar ou suspeitar sequer o que se passa entre uma alma e Deus nos derradeiros instantes? E demais, uma enfermidade mental, uma profunda neurasthenia, uma fraqueza de um instante, não são razões que nos levam a perdoar ao pobre suicida o seu crime? E Deus, que é Pae, que se inclina cheio de misericordia sobre nossa miseria, ha de ser mais duro de coração do que nós que somos tão maus? Oh! não se justifica o suicidio. E' uma crime, na verdade, e um crime hediondo. Entretanto, não devemos chorar desesperados os que findaram assim tragicamente os seus dias, porque não podemos e não devemos nos desesperar da salvação de ninguém.

O PAI DOS QUE NÃO TEM PAI

A morte veio arrebatâr alguém que era tudo nos teus dias — teu pai. E um pai carinhoso e terno. Olha para o céu e lembra-te que Nosso Senhor nos manda chamar a Deus de pai. *Pater noster* — Nosso Pai! E de Deus vem toda paternidade e ninguém tão pai como Elle, diz o Apostolo: *Nemo tam Pater!*

Pai das misericordias e Deus de todas as consolações é o Senhor! Na tua afflicção recorre a Elle. Os homens, diz Job, são consoladores importunos. Só a idéa de que Deus não me abandona, de que é meu Pai, e o mais carinhoso dos pais, quanto consola! — Meus filhos, exclamava no leito de agonia um pobre operario, mostrando á familia a imagem do Sagrado Coração de Jesus: — meus filhos, eu morrerei, mas não vos deixarei sem pai, porque neste Coração Divino e Misericordioso achareis sempre o Pai dos que não tem pai!

Bello testamento! Quando o *poverello* de Assis perseguido pelo pai, deu-lhe tudo quanto possuía, e só, nú, viu-se despojado de todo laço terreno, levantou as mãos para o céu e entregou-se a Deus, podendo exclamar: — Agora sim, posso dizer em verdade: *Meu Pai que estais no céu, Pater noster qui in caelis est.*

Quando nos fere o golpe da orphandade, e a imagem tão doce de nosso pae desapareceu nas sombras da morte, deixando-nos o coração vasio, triste, a sangrar, oh! meu Deus, como é preciso olhar para o céu e invocar vossa doce Paternidade!

Senhor, Pai dos que não tem pai, sede meu Pai, Pai de misericordia e Deus de toda consolação!

A PRESENÇA REAL DE MINHA MÃE!

"Nada mais triste, escreveu *Frederico Ozanam*, nada mais desolador que o vacuo aberto pela morte em redor de nós. Eu conheci este tormento depois da morte de minha mãe, porem durou pouco. Não tardaram a vir outros momentos em que cheguei a comprehender que não

NOTAS E NOTÍCIAS

Brasil

estava só e em que algo de uma suavidade infinita se passou dentro de mim. Era uma confiança que não me havia abandonado. Era uma presença bemfazeja embora invisível. Era como si uma alma estremecida de passagem me acariciasse com a ponta de suas azas. E assim como outr'ora, eu reconhecia agora os passos, a voz, a respiração de minha mãe. Quando um bafejo aquecia, reanimava as minhas forças, quando uma idea nobre preponderava em meu espirito, quando um impulso generoso abalava a minha vontade, logo me vinha o pensamento de que partia d'ella. Ha instantes de commoção subita em que me parece ver minha mãe ao meu lado. Ha certas horas em que estabelece uma especie de dialogo entre os nossos corações e então eu choro mais talvez do que nos primeiros mezes, mas a esta melancolia se mistura uma paz infavel. Quando pratico o bem, quando faço qualquer coisa pelo pobre a quem ella soccorria tanto, quando estou em paz com Deus que ella serviu tão bem, parece-me que ella me sorri de longe. A's vezes, ao rezar, julgo ouvil-a rezando commigo. Finalmente, quando commungo, quando o Salvador me vem visitar, parece-me que ella O segue ao meu coração como tantas vezes O seguia em Viatico á casa dos pobres. E então *sinto a presença real de minha mãe junto de mim*".

Oh! como é consolador chorar e sentir a saudade bemfazeja de uma santa mãe já morta!

P. Ascanio Brandão

● BOM HUMOR

Um sujeito tinha um nariz muito chato.

— Deus lhe conserve a vista, disse-lhe uma pobre a quem tinha dado esmola.

— Por que me desejas tu isso? — perguntou-lhe.

— E' porque si vossa vista enfraquecer, não tendes nariz para usar oculos

*

Encontrou um cego de um olho logo pela manhã um corcovado, e disse-lhe:

— Amigo, tão de madrugada carregaste?

— Por certo, respondeu o corcovado, que deve ser cedo, pois ainda não tendes aberto mais que uma janella.

*

Um commerciante diz a um caixeiro ha pouco entrado para sua casa:

— Ouça cá: ha tres dias que o tomei ao meu serviço e vejo que está sempre a dormir.

— Julguei que lhe agradava assim, pois o seu annuncio no jornal dizia: "Precisa-se de um caixeiro que não tenha mais de dezeseis annos. Dormirá na loja".

*

Um mau traductor teve a peregrina lembrança de traduzir em verso as celebres Lamentações de Jeremias; e, mostrando o seu trabalho a um amigo excessivamente franco, exclamou este depois de o lêr:

— Não sabes por que se lamentava o propheta Jeremias?

— Não, de certo.

— E' que sabia que tu o havias de traduzir.

As festas do jubileu de d. Sebastião Leme chegaram ao seu ponto culminante com o grande pontifical celebrado na matriz da Candelaria com a assistencia de s. eminencia e de vinte e oito arcebispos e bispos das mais distantes dioceses do paiz.

Completamente repleto de fieis, delegações de todas as associações religiosas e mesmo leigas desta Capital e dos Estados, o templo da Candelaria mostrava-se de uma imponencia impressionante á hora da cerimonia

Minutos antes, sahindo pelas portas dos fundos da matriz e encaminhando-se pela rua de São Pedro, em longa fila, entravam pela porta central do templo os seminaristas de Santa Rosa, o clero regular e secular o cabido metropolitano, a collegiada de São Pedro e, a seguir, os 28 arcebispos e bispos, cuja fila, então, era fechada por d. Duarte Leopoldo, de São Paulo, e d. Augusto Alvaro da Silva, primaz da Bahia. Logo depois, de mitra e baculo, cercado de sua côrte cardinalicia, caminhava d. Sebastião Leme.

A orchestra, assim que s. eminencia entrou no templo, executou o "Ecce Sacerdos Magnus", com acompanhamento do cõro, iniciando-se, então, o grande pontifical, que foi realizado com a maxima solennidade.

D. Duarte Leopoldo fez a oração gratulatoria do jubileu.

Uma banda do Batalhão Naval, na entrada do templo executou marchas por occasião do desfile do cortejo dos clerigos.

Na Camara dos Deputados foi saudado sua Eminencia pelo deputado paulista Sr. Gomes Ferras. O Sr. Cardeal respondeu ao deputado paulista com o seguinte discurso:

"Solicitei do Itamaraty obtivesse hora para que eu pudesse comparecer perante a Camara dos Deputados, afim de cumprir o meu dever de agradecimento a esta assembléa, por se haver associado ás festas jubilaes do meu pobre episcopado (não apoiados geraes).

Senti á minha chegada que não vinha cumprir apenas os deveres sociaes do protocollo que observamos e que, por vezes, apenas representa uma expressão tradicional. Obedecia, antes, a um imperativo irresistivel do meu coração Recebido por velhos amigos, velhos só na amizade, constatei que, de facto, o coração é que me fazia as escadas. Não contava com a honra e a satisfação de vir a plenário. Foi-me surpresa, e surpresa maior foi a de ter sido homenageado pela palavra de um co-estaduano, o sr. deputado Gomes Ferras, que o fez com sinceridade, com carinho e elevação espiritual que fundamentalmente me tocaram.

Senhores deputados: não tenho muita difficuldade para falar. Neste momento, porém, sinto-me embarçado Esta Camara está acostumada aos remigios da eloquencia e muitas vezes tenho batido palmas aos discursos que aqui se pronunciam.

Agradecendo ás vossas homenagens, repetidas ainda agora pela palavra quente do sr. deputado Gomes Ferraz, devo dizer que tenho sempre na alma a certeza de que haja o que houver no mundo, ainda é uma boa coisa termos mandatarios do povo e representantes do voto popular.

São desta casa com a convicção de que nas

horas mais graves, nas horas de maior desespero, devemos confiar no bom senso, no patriotismo e no civismo dos representantes do povo brasileiro.

Se subi as escadas do Palacio Tiradentes, com o respeito devido aos legisladores do meu paiz, daqui são agora como quem desce as escadas de um castello, onde homens de bem, cidadãos que amam sua patria estão em vigília constante pelo Brasil. Pelo Brasil e para o Brasil! (prolongada salvas de palmas).

Depois da palavra do Cardeal D. Leme, o presidente suspendeu a sessão por 10 minutos, para que os deputados pudessem acompanhar S. Eminencia até á sahida.

— O ministro do Trabalho recebeu communição de ter feito inaugurar em Berlim o escriptorio de propaganda do Brasil. Esse escriptorio é o ultimo da série de quatro que o governo brasileiro resolveu crear no estrangeiro para propaganda dos nossos productos e materias primas. Os outros tres, localizados em Buenos Aires, Nova York e Paris já foram installados e estão funcionando.

O escriptorio de Berlim tem como chefe o sr. Gaelzer Netto, e foi installado pelo enviado especial do ministro do Trabalho, sr. Heitor Muniz.

— Marcando mais um passo notavel no progresso da aviação commercial entre nós, o commandante Heinz Puetz, que figura no quadro de pilotos da Syndicato Condor Ltda., chegou a completar, na sexta-feira passada, 1.500.000 (um milhão e meio) kilometros durante sua carreira aviatoria. Foi por occasião da viagem regular entre Belem e Rio de Janeiro que este "az" a bordo do possante trimotor "Curupira", attingiu este memoravel feito, que o colloca entre os primeiros pilotos civis do mundo inteiro, motivo por que foi muito cumprimentado, no momento da chegada á Capital Federal, pelos que vêem com interesse o avanço victorioso da aviação commercial brasileira.

— Com respeito á linha aerea VASP, de passageiros entre o Rio de Janeiro e S. Paulo, surgiu um grande obstaculo creado em S. Paulo. E' que, interesses particulares, desejam que o campo de terrissagem e decollagem seja em campos vizinhos a terrenos de certas empresas...

A Directoria da Aeronautica Civil, entretanto, está visando a parte technica e, mesmo, humanitaria do problema. Não se poderá consentir que seja localizado em local contra indicado, em campos que não reúnem os requisitos necessarios, para a garantia do exito da nova linha aerea para a garantia da vida e segurança dos passageiros e, mesmo, da população que vive ao redor dos campos de aviação.

Para estudar e resolver esse assumpto, dentro do ponto de vista technico e humanitario, seguem, dentro de poucos dias, para S. Paulo, os srs. Cesar Grillo, director da Aeronautica Civil; major Flavio Fontenelle e officiaes aviadores do Exercito.

Exterior

O Papa, pela segunda vez no periodo das ultimas semanas denunciou o extremismo, qualificando-o de "flagello universal". Recommendou ao mundo "que se conserve alerta contra as pretensas seducções do extremismo e falsos prophetas que pregam um erro, sonhando talvez em unir a verdade ao erro".

S. Santidade fez essa declaração, quando dirigia a palavra a quatro mil peregrinos representando a Acção Catholica Internacional, que foram prestar homenagem ao Papa por occasião do seu 79.º anniversario de nascimento.

— O nuncio apostolico na Argentina, mon-

senhor Felipe Cortesi, foi removido para a nunciatura da Hespanha.

Nos circulos bem informados observa-se que, dadas as difficuldades que resultam para a Igreja da actual situação hespanhola, a referida nomeação constitue uma prova da alta estima em que monsenhor Cortesi é tido nos circulos do Vaticano.

— Affirma-se que o ex-"negus" desistirá de sua pretensão de intervir nas reuniões da Liga das Nações em consequencia da recusa do governo suizo de permittir-lhe a actividade politica durante a sua permanencia na Suissa.

— Em consequencia do mau tempo reinante no Norte da Italia, o Rio Olona transbordou nos suburbios de Milão e, juntamente com o Fienza, inundou os campos nas proximidades de Varese, provocando desmoronamentos, que entravaram o trafego pelas estradas.

Em San Pietro di Legnano ficaram gravemente feridos durante a tempestade 20 pessoas e cerca de 100 casas ficaram damnificadas.

— Os governos da Grã Bretanha e dos Estados Unidos concordaram, embora não formalmente, de agir conjuntamente junto á França, para que esta abandone o padrão ouro.

A acção visa evitar "quanto possivel as excessivas fluctuações". As duas potencias collaborarão com o governo francez.

— O "Graf Zeppelin" deixou Franckfort-sobre-o-Meno a 8 de Junho corrente, com destino ao Brasil.

Trata-se de uma viagem especial, sem horario regular. O dirigivel não levará nenhum passageiro, mas somente correspondencia e encomendas.

— Na Republica Argentina continuam sendo sentidos tremores de terra, na localidade de Passo Grande, na provincia de San Luis. Esses tremores são acompanhados de detonações alarmantes, dada a sua intensidade. Chegou a Passo Grande a commissão de soccorro, presidida pelo ministro da Fazenda da provincia, o qual manifestou a sua penosa impressão, por motivo dos prejuizos soffridos pela localidade. A referida commissão distribuiu pela população roupas e barracas de campanha. Soccorros similares foram prestados ás populações da localidade de Las Chacras, San Martin e Villa Praga.

— O departamento do Trabalho dos Estados Unidos determinou a construcção de um boneco mecanico, de dois metros de altura para pronunciar um discurso sobre o thema "O operario e a machinaria". O discurso do boneco durará 4 minutos.

Os olhos do boneco se illuminam quando fala. Move os labios e gesticula enquanto faz uma exposiçào das vantagens e desvantagens da idade mecanica, em relação com o bem estar das massas operarias.

Começa o boneco por saudar o auditorio com um gesto de reverencia. Depois volve a cabeça e mostra as machinas que se acham na exposiçào. Enquanto faz isso, continúa a falar e move-se pelo scenario, detendo-se deante de cada machina e explicando o seu funcionamento.

A synchronizaçào dos movimentos do boneco foi conseguida por meio de uma especie de disco de phonographo. Por meio de um systema de relogios, o engenhoso aparelho fala, pelo espaço de quatro minutos e faz uma pausa de quinze, para dar tempo a que se modifique o auditorio.

— O operario metallurgico italiano Guiseppe Giay, de 36 annos de idade, acaba de ser nomeado vice secretario geral de Turim. E' a primeira vez que um operario é chamado a occupar um posto de mando. Este gesto do presidente Mussolini é interpretado como uma prova da vontade do regime de fazer a massa operaria participar progressivamente na direcção da coisa publica.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (6)

NUNCA E' TARDE...

Ao chegar á praça, Miguel tornou a tomar nos braços o pobre doente com o fito de que subisse ao carro. No emtanto, Paula occupava-se em recolher a equipagem. Quando voltou, já seu pae estava commodamente installado no automovel, mas o Collector estava em terra, á espera da sobrinha. Não estando agora sob o olhar do Sr. Corlay, Paula não poudo conter as lagrimas, ao agradecer vivamente a seu tio aquelle grande favor.

— Pobresinha — respondeu o Sr. de Lanvignec — podes estar sciente de que nosso carinho nunca te faltará.

— Não duvido, tio Eduardo — exclamou Paula com accento commovido.

Comtudo, não obstante a segurança que acabava de hypothecar á sua sobrinha, o Sr. de Lanvignec sentia alguma inquietação ao pensar na recepção que sua esposa dispensaria aos recémchegados; por isso ficou gratamente surprehendido ao vêr Celia mais affavel do que elle esperava. Immediatamente se explicou aquelle phenomeno ao cruzar no vestibulo com a Sra. de Tredeal, que sahia após uma pequena visita; somente ella tinha sufficiente influencia para suavizar o mau humor da Sra. de Lanvignec. O Collector dirigiu um olhar de gratidão á amavel dama, e esta, sorrindo benevolmente, lhe disse:

— Acalme-se, que tudo correrá perfeitamente.

— Hoje pode ser, mas amanhã... — respondeu o pobre marido.

— Celia é boa mas um pouco excentrica — observou a Sra. Tredeal.

— Sim, sim — repetiu como um eco o Sr. de Lanvignec — é boa... mas... Emfim, Deus faça que a senhora se não engane; o infeliz Carlos está em estado lamentavel, e sua filha é digna de compaixão; ah, se aqui estivesse Regina!

O almoço foi sem novidade; e no final occorreu um incidente desagradavel, cujo alcance não passou despercebido a Paula. Respondendo a uma pergunta que sua tia lhe fez sobre Paris, a moça pronunciou estas palavras:

— Diziam-se as alumnas quando lhes ia tomar lição...

Profundo espanto reflectiu-se instantaneamente nas feições da Sra. de Lanvignec; e bruscamente mandou o Miguel que fosse para a cosinha antes de acabar de servir a

sobremeza, e quando o criado sahiu e fechou a porta, disse a tia á sobrinha em tom de aspera reprehensão:

— Não fales dessas coisas deante dos criados, e melhor será que nunca fales nessas coisas.

O rosto de Paula, um pouco pallido pela insomnia e cansaço da viagem tingiu-se de vivo rubor; e quasi ia falar para se desculpar, mas guardou silencio impulsionada pelo orgulho ferido, mas em vez de inclinar a cabeça, levantou-a levemente sem arrogancia altaneira. Sua attitude denotava nobreza e distincção.

A Senhora de Lanvignec viu-se obrigada a reconhecer no seu foco interno, bem a contragosto, que Paula não somente era bella como o Collector com pouca habilidade recordara naquella manhã, mas profundamente bella.

A moça possuia a belleza caracteristica da familia Corlay; elevada estatura e magestosa, cabellos pretos e esplendidos pela abundancia e brilho, olhos grandes e vivos, que em Paula ganharam encanto e doçura. A estes rasgos salientes da familia paterna, unia Paula como herança de sua mãe cutis trigueira, sedosa e macia, cabeça elegante e assenta com graça em pescoço airoso como de cisne, e formas delicadissimas, mas admiravelmente modeladas.

Ao ouvir a apostrophe de sua esposa o Sr. de Lanvignec ruborizou-se quasi tanto como Paula, e uma nuvem, presaga, passou pela frente do Sr. de Corlay. Unicamente a Senhora de Lanvignec permaneceu inalteravel; adoptou a attitude displicente observada durante as primeiras horas da manhã, e após um silencio um pouco prolongado produzido por aquelle incidente, soltou umas quantas phrases mortificantes, censurando aos que, depois de se arruinarem em Paris, cahem na conta que a vida provinciana não carece de vantagens e attractivos.

O Collector estava sobre grelhas, pois, possuindo embora, um coração generoso e um bom criterio pouco commum, carecia de imaginação para idear uma conversa geral, e para sustel-a e dirigil-a afastando-a dos perigos da critica pessoal.

Felizmente, vencido pelo cansaço, o Sr. de Corlay adormeceu sem perceber as acres observações da irmã, e Paula, que sabia dominar-se admiravelmente, recuperou a sua tranquillidade habitual. Falou com o tio da viagem que acabava de realizar; exprimiu a grande alegria que lhe causaram os campos floridos e pitorescos, e declarou, sorrindo amavelmente, que Auray lhe parecia uma cidade pequena mas encantadora.

(Continúa)

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria
RUA JAGUARIBE, 699 - (Esquina da Rua Martim Francisco - TELEPHONE, 5-1304

Para as despesas do correlo registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de \$5000 e 10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior.

A \$200

1.º Catecismo da Doutrina Christã, 100 ex. 16\$000 — 2.º Catecismo a \$600

Officio da Immaculada Conceição

A \$300

Lembranças de 1.ª Communhão e 20\$000 o cento
Preparação para a Confissão

A \$400

Lembranças de 1.ª Communhão e 30\$000 o cento
Officio Parvo do Coração de Maria
Novena a N. Sra. de Pompeia
Officio do Sgdo. Coração de Jesus
Conselhos ás Jovens, pelo Beato Antonio Maria Claret

A \$500

Novena ao Menino Jesus de Praga
Hora Santa
Manualzinho da Visita Domiciliaria
Manual do Romeiro
Corôa Franciscana
Perfeita Contricção ou chave de ouro

A \$600

Martyres Riograndenses
Reis de Amor, completo formulario para enthronizar oficialmente os quadros do Coração de Jesus e de Maria nos lares christãos

Novena a Sta. Rita de Cassia

A \$700

Senhor, dae-me almas!
Rosario meditado

A 1\$000

Vida da Ven. Magdalena Canosa
Os Nove Officios do Coração de Jesus, 1\$ e 1\$500
Um dia com Jesus
Por Israel
Catholicismo e Protestantismo
Trezena a Sto. Antonio
Novena a Christo Rei
Mez das almas
Mensagem do Amor Misericordioso
A victoria pelo sacrificio
Divorcio em nossa terra

A 1\$200

Ave Maria, rico devocionario das crianças, com capas de variadas côres e em branco, proprios para 1.ª Communhão

A 1\$500

Mez de Maio
Novo Mez Mariano
Vida da Irmã Maria M. Chambon
Novo Mez Mariano, ceremonial para solemnizar o mez de Agosto, dedicado ao Coração de Maria
Vida e morte da Filha de Maria
Sob o olhar de Jesus
Jesus, Rei de Amor
Thesouro da Alma Christã

A 2\$000

A Sagrada Communhão é minha vida

Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria
O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipullo, a 2\$ 3\$ e 8\$000
No vergel Conceptionista
Vocação religiosa
Liturgia Nupcial
A Missa

A 2\$500

Nossa Senhora do Brasil
Epistola de São Paulo
Grande meio da Oração

A 3\$000

Manual do Archiconfrade do Coração de Maria
Devoto Josephino (devocionario)
Mannã do Christão, do Beato Antonio Claret, a 3\$, 12\$ e 25\$000
As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)
Vida de Santa Thereza de Jesus
Vida da Irmã Benigna C. Ferraro
Raios de Sol, 1.º vol. 5\$; 2.º vol. 3\$000
Um martyr dos nossos dias: Padre Pró
O Santo Evangelho
Lyra das crianças dialogos e cançonetas
O que li e ouvi, contos para crianças
Vida de Sta. Margarida Alacoke
O bom soffrimento
Da Eucharistia á Sma. Trindade

A 3\$500

Jesus e as crianças
Resumo do Direito Ecclesiastico
Epistolas dos Apostolos
Maximas Eternas

A 4\$000

Nosso Modelo, brochura — cartonado 5\$000
Synopsis evangelica ou historia de Nosso Senhor Jesus Christo, segundo os quatro evangelhos, com notas explicativas
Manual de Sta. Therezinha
Pensamentos consoladores
Solilloquios infantis
Heroes, de Pio Ottoni
Ensino Religioso e Ensino Leigo
Opusculos S. Francisco de Assis
Dez minutos de Evangelho
Divindade de Jesus Christo

A 4\$500

Philothea

A 5\$000

Deus o quer
Memorias de Soror Izabel da Trindade
Manual das Filhas de Maria
A Mulher, por Severo Catalina
Tribunal da Inquisição
Vida do P. Gaspar Bertoni
Manual de N. Sra. das Graças
Caminho do Céu
Variações do Meu Cantinho
Invios caminhos

A 5\$500

Quando veio o Salvador

A 6\$000

Vida de Sta. Therezinha do Menino Jesus

Jesus Christo, Rei dos reis
Vida de Sto. Agostinho
Simão Pedro e Simão Mago
Lirios Eucharisticos
Prestans Parvulis
Liberdade e Christianismo

A 7\$000

Horas Marianas
Pelas terras de São Francisco
Vida de S. Francisco de Assis
Eu reinarei
Doutrina Christã
Santinhos estrangeiros, a 7\$, 9\$, 20\$, 28\$ e 38\$000 o cento
Luz e Vida

A 8\$000

Historia de Christo, por Papini
Imitação de Jesus Christo, com supplemento para acompanhar as ceremonias da Santa Missa, a 8\$, 10\$, 12\$, 20\$, 30\$000, e edição menor com elegantes bolsas em forma de carteiras a 10\$, 15\$, 20\$, 25\$ e 50\$000
Ante o Altar, pensamentos eucharisticos para meditar depois da Santa Communhão e entreter a alma em fervorosa contemplação, ao preço de 8\$, 15\$, 18\$, 20\$, 25\$, 27\$ e 35\$000
Glorias de Maria
Vida do Beato Antonio M. Claret
La Sierva de Dios Antonia M. Paris

A 9\$000

A Poesia de Jesus

A 10\$000

Caminho recto e seguro para chegar ao Céu, do Beato Antonio Maria Claret o mais completo devocionario de missa.
O Adorador Nocturno Brasleiro
Catecismo explicado com 46 gravuras feitas pelo Beato Antonio Maria Claret.

A 12\$000

Crucifixos de metal oxidado, de 20\$ até 40\$ e 50\$000, com base
Crucifixos com cruz de madeira de 1\$ até 5\$000. Ha tambem grande quantidade de medalhas de aluminio e oxidadas de varias advocações

A 13\$000

Os trabalhos de Jesus, por Frei Thomé de Jesus

A 14\$000

Manual Goffiné, de 14\$ e 17\$000, de corte dourado

A 30\$000

Missal em francez, ricamente encadernado com relevos dourados

A 35\$000

Pe. Lapuente — Livro proprio de meditações para todos os dias do anno

A 40\$000

Manual da Liturgia Sagrada, 2.º v.
Methodo de Desenho, Pintura e Arte Applicada

ESTE CATALOGO ANNULLA OS ANTERIORES

A Livraria acha-se aberta nos dias uteis, das 6 ½ ás 10 ½ e das 13 ½ ás 16 ½ horas

Sanatorio Immaculada Conceição

S. JOSE' DOS CAMPOS — E. S. Paulo

Sob a direcção das PEQUENAS MISSIONARIAS DE MARIA IMMACULADA

Director clinico: Dr. NELSON D'AVILA,

um dos melhores especialistas do E. de S. Paulo em molestias pulmonares.

O Sanatorio Maria Immaculada é *exclusivamente* para moças e senhoras.

Secção especial para religiosas enfermas.

OPTIMAS INSTALLAÇÕES, SERVIÇO DE ENFERMAGEM E LABORATORIO
COM PERFEIÇÃO. — ASSISTENCIA CARINHOSA DAS IRMÃS.

PREÇOS MODICOS: — Quartos de 1.^a classe — 450\$000
Quartos de 2.^a classe — 400\$000
Quartos de 3.^a classe — 350\$000

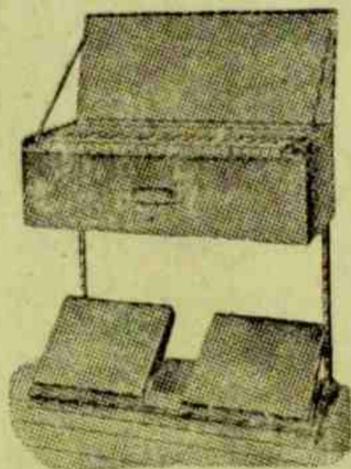
O tratamento é identico para todos os Pensionistas e nos preços está incluída a
Assistencia Medica. — Informações com a R. MADRE SUPERIORA.

A Tuberculose vos es-
preita. — Sabeis como
vos defender?

A Grippe, a Tosse e os
seus perigos

|||

Todos nós, velhos, moços e
crianças, estamos sujeitos á tu-
berculose, a molestia mais trahí-
goeira do mundo. A grippe, a tos-
se e os resfriados mal curados po-
dem produzir a tuberculose. Ha
um meio facil de evitar a grippe:
é tomar o Cognac de Alcatrão
Xavier, que alcatrôa os pulmões
e de tal fórma os fortifica que
nelles não entra mal algum. E'
um medicamento com applicação
exclusiva para os pulmões. O Co-
gnac Xavier combate rapidamente
as tosses rebeldes, a bronchite, o
catarrho, a asthma, os resfriados,
as dores no peito e nas costas, a
grippe, etc. Quem tomar o Cognac
Xavier, na dose apenas de dois
calices por dia, não se resfria, não
fica grippado, não contrahe tosse
e terá os pulmões convenientemente
protegidos, fortificados e á
prova de fogo.



Harmoniuns
Allemaes

RECEBEMOS NOVA E GRANDE
REMESSA DESDE AO PEQUE-
NO PORTATIL AOS GRANDES,
- PROPRIOS PARA IGREJA. -

CASA MANON

Rua Boa Vista, 30 - S. Paulo
Caixa Postal, 568

CASA SANTO ANTONIO
de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.
Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A São Paulo

Romances escolhidos de leitura amena

A \$500
Historia Singela — Maria Lygia —
Deus é sempre o mesmo

A 1\$000
O Castigo — Pilatinhos — Luz
do Sol — Não mais balcão —
Fragrancia de um lyrio

A 2\$500
Alma a dentro — A menor das
tres — Luciano e Paulina —
Caminho da felicidade — Sími
a Hebra — Uma lagrima —
Maria Thereza

A 3\$000
As ruinas do meu Convento — O
Balsamo das Dores — Virtude
Heroica

A 4\$000
Roselle — A Lei de Deus

Pedidos á ADMINISTRAÇÃO DA "AVE MARIA"
Rua Jaguaribe, 699 — Caixa Postal, 615 — S. Paulo